

O NEORREGIONALISMO COMO UMA ESTÉTICA CULTURAL

NEOREGIONALISM AS CULTURAL AESTHETICS

Rhusily Lira¹⁷Herasmo Braga de Oliveira Brito¹⁸

Resumo: O neorregionalismo brasileiro se caracteriza como uma continuidade do regionalismo brasileiro, entretanto, com configurações que se alinham ao tempo contemporâneo. Assim, o presente estudo tem como objetivo discutir o neorregionalismo e os traços do regionalismo como uma estética cultural que abrange diversas manifestações artísticas, neste artigo focaremos na narrativa literária de Francisco Dantas, especialmente em *Coivara da memória* (1996) e as narrativas pictóricas do regionalismo e neorregionalismo. Utilizaremos como aporte teórico Antonio Candido (2008); Gilda de Mello e Souza (2008); Aracy Amaral (2006), entre outros.

Palavras-chave: *Coivara da memória*; Literatura; Pintura; Regionalismo; Neorregionalismo.

Abstract: Brazilian neoregionalism is characterized as a continuation of Brazilian regionalism, however, with configurations that align with contemporary times. Thus, the present study aims to discuss neoregionalism and the traits of regionalism as a cultural aesthetic that encompasses several artistic manifestations, in this article we will focus on the literary narrative of Francisco Dantas, especially in *Coivara da Memória* (1996) and the pictorial narratives of regionalism and neoregionalism. We will use as theoretical support Antonio Candido (2008); Gilda de Mello e Souza (2008); Aracy Amaral (2006), among others.

Keywords: *Coivara da memória*; Literature; Painting; Regionalism; Neoregionalism

Palavras introdutórias

¹⁷ Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí – Estudos Literários. Mestra em Letras área de concentração em Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI; Graduada em Letras - Português pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Integrante do Núcleo de Estudos em Neorregionalismo, Imaginário e Narratividade - NENIN. E-mail: rhusily19@gmail.com

¹⁸ Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem - UFRN. Docente do quadro permanente da pós-graduação stricto sensu em Letras da Universidade Federal do Piauí, do ProfLetras da Universidade Estadual do Piauí, professor Adjunto II, com Dedicção Exclusiva, pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: herasmobraga@ufpi.edu.br

O sistema literário brasileiro se constrói por meio de dois segmentos: rupturas e continuidades estéticas. O século XIX na literatura brasileira é marcado por inúmeras estéticas, umas promovem rupturas e outras continuidades que se presentificam no sistema literário.

O regionalismo é uma estética que se apresenta e se reapresenta por meio da continuidade em nossas letras. É uma estética que apareceu na literatura no século XIX e ainda permanece, embora com outras configurações que estão alinhadas ao tempo contemporâneo.

O regionalismo literário-artístico se constitui como a edificação da nacionalidade brasileira. Essa tendência perpassa toda a formação da literatura brasileira com o objetivo de evidenciar a cultura brasileira num movimento dialético entre local e universal, uma vez que, esse é o preceito básico da arte - literatura brasileira regionalista. Nesse sentido Humberto Hermenegildo de Araújo em seu texto intitulado *A tradição do regionalismo na literatura brasileira: do pitoresco à realização inventiva*, afirma:

Neste sentido, pode-se abordar a tradição regionalista como uma das dominantes construtivas do romance romântico brasileiro, da mesma forma que se pode recorrer a ela para compreender momentos decisivos da moderna literatura brasileira, de modo a promover releituras da permanência dessa tradição no sistema literário como um todo. (ARAÚJO, 2008, p. 119)

Observamos que o ‘espírito’ regionalista paira sobre a tradição literária desde os seus primórdios, poderíamos pensar, que esse espírito seria a mola impulsora da composição das produções literárias brasileiras. Na estética romântica é a primeira vez que esse espírito aparece e com o objetivo de descrever, apresentar os aspectos locais da nação com o intuito de construir a identidade do Brasil.

Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo apresentar através dos textos pictóricos e verbal noções introdutórias de que a estética neorregionalista¹⁹ se configura como uma tendência cultural nas artes brasileiras. Para tanto nos apoiamos no pensamento de Antônio Candido (2008), Herasmo Braga (2017), Humberto Hermenegildo (2008) dentre outros.

Regionalismo: o começo e o meio

¹⁹ Desdobraremos no decorrer deste texto as sistematizações que esta tendência estética possui dentro do sistema artístico brasileiro contemporâneo.

Antonio Candido no texto *Literatura e Cultura de 1900 a 1945* afirma:

Na literatura brasileira há dois momentos decisivos que mudam os rumos e vitalizam toda a inteligência: o Romantismo, no século XIX (1836-1870) e o ainda chamado Modernismo, no presente século (1922-1945). Ambos representam fases culminantes de particularismo literário na dialética do local e do cosmopolita; ambos se inspiram, não obstante, no exemplo europeu. Mas, enquanto o primeiro procura superar a influência portuguesa e afirmar contra ela a peculiaridade literária do Brasil, o segundo já desconhece Portugal, pura e simplesmente: o diálogo perdera o mordente e não ia além da conversa de salão. (CANDIDO, 2008, p. 119).

Diante disso, observamos que há uma continuidade dentro do sistema literário do Romantismo ao Modernismo. No romantismo as produções literárias do Brasil queriam romper com a presença de Portugal na cultura brasileira. Já no modernismo não há mais o desejo de ruptura, entretanto, há o sentimento nacionalista de representação do Brasil que, por sua vez, tem sua ‘origem’ no romantismo e nasceu com o desejo de evidenciar o local para o universal.

Nesse sentido, a arte moderna apresenta o nacionalismo, porém, com significações distintas do nacionalismo romântico, é esse movimento que acontece com o regionalismo que se renova no contemporâneo e se constitui como neorregionalismo.

Assim, o regionalismo aparece no romantismo e no modernismo, vejamos nas palavras de Candido:

O regionalismo, que desde o início do nosso romance constitui uma das principais vias de autodefinição da consciência local. [...] transforma-se agora no “conto sertanejo”, que alcança voga surpreendente. [...] Esse meio foi o “conto sertanejo”, que tratou o homem rural do ângulo pitoresco, sentimental e jocoso, favorecendo a seu respeito ideias-feitas perigosas tanto do ponto de vista social quanto, sobretudo, estético. (*ibidem*, p. 121)

Neste excerto visualizamos dois tipos do regionalismo. O primeiro está presente na estética romântica com a valorização e descrição dos aspectos locais. O segundo regionalismo tem como pano de fundo a transição do século XIX para o XX, ou seja, o espaço de um país que está se modernizando, assim, a imagem do sertanejo e da paisagem são consideradas como exóticos. Essa última modalidade do regionalismo pode ser representada pelas produções pictóricas regionalistas do pintor Almeida Júnior, a título de exemplificação temos:



Amolação Interrompida -1894

pintor Almeida Júnior no final do século XIX, em especial, a partir de 1890 produz uma série de quadros de cunho regionalista que representam os aspectos locais do Brasil. Assim, por meio, das telas de Almeida Júnior podemos problematizar que o regionalismo problematizador de 1930 tem a sua gênese nas telas regionalistas de Almeida Júnior, pois como que um país que apresentava, mesmo que lentamente, aspectos da modernidade ainda possuía o homem-sertanejo que não tinha acesso às questões básicas? Esta é uma questão de perdura até nos tempos contemporâneos.

Gilda de Mello e Souza em seu texto *Pintura brasileira contemporânea: os precursores*, escreve sobre as produções regionalistas de Almeida Júnior, observemos:

[...] a partir de 1890, Almeida Júnior aprofunda a análise do comportamento corporal do homem do campo, **do sertão**. Apreende a sua maneira canhestra de caminhar, sem nobreza, mantendo os joelhos meio dobrados enquanto apoia os pés no chão. Fixa-o em várias posições e nas diversas tarefas diárias, amolando o machado, arreiando o cavalo, empunhando a espingarda, picando fumo; ou nas horas de folga ponteando a viola. Surpreende-o na caça, acororado e à espreita ou olhando de banda e esgueirando-se cautelosamente entre os arbustos, enquanto com a mão livre pede cautela ao companheiro. (SOUZA, 2008, p. 276-277 grifo nosso).

A análise de Gilda de Mello nos mostra de forma singular as características íntimas e gerais do povo brasileiro. Essas características vão ao encontro das mesmas representações presentes na literatura de 1930, assim, as artes não possuem desejo de romper com nenhuma imagem estabelecida, mas propõem uma visão crítica e problematizadora da sociedade brasileira.

Assim, o regionalismo de 1930 embora tenha surgido após a Semana de Arte Moderna não se caracteriza como um ‘movimento’ dependente do modernismo.

O Regionalismo de 1930 nos apresenta uma literatura genuinamente brasileira, uma vez que, é nesse período que a estética e a temática estão voltadas, somente, para os aspectos brasileiros. Assim, a partir disso, podemos que o Regionalismo-Romance de 1930 é um movimento estético independente do modernismo. Escreve Candido:

Nos dois decênios de 1920 e 1930, assistimos o admirável esforço de construir uma literatura universalmente válida (pela sua preocupação nos problemas gerais do momento, pela nossa crescente integração nestes problemas) por meio de uma intransigente fidelidade ao local. [...] Desenvolve-se, desse modo, o que parece construir um dos traços salientes dessa fase: a separação abrupta entre a preocupação estética e a preocupação político – social, cuja coexistência relativamente harmoniosa tinha assegurado o amplo movimento cultural do decênio de 1930. (CANDIDO, 2008, p. 133-134)

O Regionalismo de 1930 ou Regionalismo moderno possui em suas produções artísticas um compromisso diretamente ligado ao Brasil, isso pode ser provocado pelo contexto social-político-econômico que estava se instaurando no Brasil, uma vez que, literatura e contexto social se complementam.

Assim, em 1930 estávamos na Era Vargas um período de modernização no Brasil com a importação da indústria, das fábricas, da tecnologia, da rapidez que pairava nos grandes centros urbanos internacionais. Desse modo, com toda essa modernização na cidade, o sertão estava escondido por debaixo de grandes secas e sem o projeto político que se destinava a essas regiões.

Dessa maneira, após a efervescência do modernismo alguns movimentos surgiram com um sentimento nacionalista em seu bojo “os movimentos “pau-brasil”, “verdamarelo” e o “regionalista” traziam um ponto em comum: o interesse pelo país, sua gente, suas coisas,

paisagens, destino e problemas.” (COUTINHO, 2004, p. 32). Esses movimentos se propagaram, principalmente, nas artes plásticas e o regionalismo teve atuação na literatura e nas artes plásticas.

Observemos a tela *O lavrador de café*, do pintor brasileiro Candido Portinari:



O lavrador de café -19347

O pintor brasileiro Cândido Portinari traz em suas telas temáticas que representam e caracterizam a nação e o povo brasileiro. O quadro acima intitulado *O lavrador de café* nos apresenta o homem trabalhador rural, do cafezal, o homem negro, forte, de mãos e pés grandes e largos que demonstram força e resistência pelo trabalho que realizaram.

Essa é uma produção pictórica de cunho regionalista, problematiza a questão do trabalho rural, bem como, o sistema econômico e social, o café era o nosso bem de exportação, ou seja, na pintura temos o homem de força, trabalhador que representa o brasileiro e temos o café – que faz alusão à nossa riqueza que está sendo importada, visto que há presença de um trem ao fundo da pintura. Além disso, podemos perceber a ironia presente na tela, pois o café que representa a economia – riqueza do Brasil e o homem trabalhador que remete ao pobre, sertanejo.

Assim, nas palavras da crítica de arte Aracy Amaral “ao mesmo tempo, na década dos anos 30 e no começo dos anos 40 pode se assinalar uma importância menor das vanguardas internacionais e uma preocupação maior pelo popular e social” (AMARAL, 2006, p. 121). É, nesse sentido, que boa parte do projeto pictórico de Cândido Portinari está inserido dentro desse arte-pintura regionalista, observamos nas palavras de Aracy Amaral:

Candido Portinari. [...] Exaltado como “pintor oficial” do período Vargas. [...] Houve então uma confluência, do ponto de vista da denúncia social (paralela à sua pintura histórico-épica), entre este artista e escritores do Nordeste brasileiro, como José Lins do Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos e José Américo de Almeida, que colocam a problemática social como motivo principal de sua produção, a partir de uma clara postura ideológica. (AMARAL, 2006, p. 127 grifo nosso).

Dessa maneira, podemos perceber que a arte: literatura & pintura regionalista possui toda um acabamento que tudo nos sistemas artísticos regionalistas significam, ou seja, possuem dois projetos que norteiam as suas produções, bem como, seus artistas. O projeto estético e o projeto ideológico fundamentam toda a produção artística regionalista, uma vez que, são artes que possuem um arcabouço estético elevado e convergente com a temática da produção.

O neorregionalismo brasileiro e os traços da memória cultural

O Neorregionalismo brasileiro é uma tendência estética presente na literatura, artes brasileiras contemporâneas e atua como continuadora do Regionalismo de 1930, entretanto, as características que conhecíamos desse regionalismo do século XX, foram ressignificadas pelo avanço e transformações da sociedade, assim, temos as configurações do neorregionalismo. Como acrescenta Herasmo Braga no seu estudo intitulado *Neorregionalismo Brasileiro: análise de uma nova tendência da literatura brasileira*:

A ressonância da força da prosa regionalista perdura até hoje dentro das letras nacionais, só que com nova configuração, que se passa a analisar e a qual se denomina neorregionalismo. Essa nova tendência literária se apresenta como eixo da sua configuração três aspectos: [...] o primeiro consiste na autonomia das personagens femininas dentro das obras; o segundo é em relação ao espaço literário, que não situa apenas os personagens sob um dado cenário, mas apresenta outras moldagens dentro do enredo se transmutando, em alguns

casos, em personagem; e o terceiro elemento reside na valorização dos aspectos locais pelo recurso da memória e, mesmo quando não há a utilização desse artefato narrativo a cultura da região se faz presente no enredo como um forte teor de resistência à homogeneização da cultura. (BRITO, 2017, p. 23-24)

Desse modo, vemos que as configurações que norteiam essa tendência foram surgindo por meio das transformações na sociedade, pois as produções literárias e artísticas se modificam a partir da mudança social, uma vez que a autonomia das personagens femininas representa o avanço significativo das mulheres na sociedade.

Retornando às obras literárias regionalistas como: *Vidas secas* e *A bagaceira* vemos que as personagens femininas: *Sinhá Vitória* e *Soledade* – respectivamente, não possuem autonomia de ser, de opinar, de se posicionar dentro da narrativa, ou seja, eram condicionadas ao marido, pai, irmão, a algum homem, visto que o sistema patriarcal possuía mais dominação do que na contemporaneidade. Então a autonomia feminina nas narrativas ficcionais é uma configuração do neorregionalismo.

O espaço é uma categoria importante dentro da narrativa, pois é pelo/no espaço em que as tramas acontecem, mas não só como lugar em que a narrativa se passa, mas como influenciador da composição da narrativa, das ações e percepções das personagens, além de ativar a memória das personagens. O espaço das tramas neorregional é o urbano, citadino, o que também já difere das tramas regionais em que o espaço é o rural.

O aspecto memorialístico é presente como forma de realizar uma revisitação histórica, além de atuar como mecanismo de evidenciar e valorizar a cultura. Os aspectos da cultura são evidenciados por meio da memória, ou seja, os elementos da tradição como: culinária, vestimenta, paisagens, a organização dos espaços das casas, costumes sociais e o que mais tiver valor significativo para determinada comunidade/sociedade/região.

Com a mudança no cenário brasileiro com as transformações na sociedade que impulsionaram novas literaturas, novos filmes, novas pinturas, novas manifestações artísticas que possuem influências da tendência neorregionalista. Assim, Brito afirma:

A partir desses pressupostos, podemos evidenciar que a ideia – conceito do Neorregionalismo surge da necessidade de reinvenção conceitual com novas perspectivas metodológicas de análise e de caracterização de obras

continuadoras de uma tradição literária brasileira, que nunca foi estagnada e que hoje se encontra sob o prisma do Regionalismo. (BRITO, 2017, p. 39).

Dessa maneira, observando o neorregionalismo como tendência continuadora do regionalismo se faz presente em algumas produções artísticas contemporâneas brasileira. Já que a literatura e a arte brasileira têm como característica a hibridização entre os sistemas artísticos.

O crítico literário Erik Schollhammer no livro intitulado *Ficção brasileira contemporânea* (2009) afirma:

[...] A principal dimensão híbrida, na prosa da década de 1980, é o resultado da interação entre a literatura e outros meios de comunicação, principalmente meios visuais como fotografia, cinema, publicidade, *pintura*, vídeo e a produção da mídia em geral (SCHOLLHAMMER, 2009, p. 31 *grifo nosso*).

A presença dessa hibridização na literatura contemporânea é causada pela relação estabelecida entre literatura e cultura – pelos meios de comunicação. No Neorregionalismo a presença do diálogo da literatura com os outros sistemas artísticos se dá, principalmente, na configuração memorialística, pois a convergência desses signos no texto literário memorialístico tem como característica representar a cultura brasileira, no movimento de evidenciar o local num contexto global. Como afirma Brito:

[...] Acontece que, através das narrativas memorialistas dos autores neorregionalistas, a exposição dos aspectos regionais constitui formas de identificação dos sujeitos, situando-os produzindo referências – *com outros sistemas artísticos, tais como: cinema, pintura, telenovela* – diálogos entre o passado e o presente, manutenção das tradições, e todos estes momentos contribuem para fazer oposição à homogeneização cultural reinante no mundo, que desprovê todas das suas raízes culturais (BRITO, 2017, p. 177 *grifo nosso*).

Desse modo, vemos que a relação da literatura com outras manifestações artísticas estabelece uma relação mantenedora das tradições culturais, além de representação do Brasil. Assim, observamos que o neorregionalismo se manifesta como uma estética cultural, pois através da memória traz à tona os elementos culturais que são caracterizadores da identidade brasileira.

A memória cultural nas artes neorregionalistas

O aspecto memorialístico ou a revisitação histórica faz farte de uma das configurações do neorregionalismo e atua como representação da cultura do Brasil, ou seja, rememora os aspectos culturais e os coloca em evidência, assim corrobora Brito:

[...] Observamos a presença de uma escritura expressiva de três importantes pilares para as obras neorregionalistas: uma *memória conservadora e mantenedora* das tradições populares, frente a uma cultura artificializada e voltada apenas para o consumo. Também uma *memória reveladora* dos dilemas e das inquietações dos sujeitos neorregionalistas que não se sentem mais nem pertencentes ao campo, menos, ainda à cidade, constituindo-se como seres deslocados diante de um mundo que lhes parece alheio. E, por último, a *memória engajada*, que realiza um importante diálogo entre as grandes narrativas com as tradições regionalistas acrescidas de relevantes discussões temáticas nacionais, como a configuração da identidade brasileira. (BRITO, 2017, p. 167)

Nesse sentido, observamos que a memória enquanto categoria configuradora do neorregionalismo atua em três segmentos que se desdobram na formação e representação do Brasil. Um Brasil contemporâneo, urbano, ou a rememoração das tradições culturais de um Brasil de outrora, mas que essas relações juntas promovem a identidade brasileira, uma vez que não separamos identidade e memória, pois como afirma o antropólogo Joel Candau (2016) “a perda da memória é, portanto, a perda da identidade”.

Nessa linha, temos a narrativa literária *Coivara da memória*, do escritor sergipano Francisco Dantas. É uma narrativa de cunho memorialista em que o narrador – personagem narra suas memórias desde a infância até o momento em que está preso aguardando o julgamento pelo suposto assassinato de Tucão que é o responsável pela morte de seu, segundo o narrador. O narrador personagem narra desde o seu nascimento e, por sua vez, sua orfandade, pois perdera a mãe quando nascera e, logo em seguida o pai, assim por diante, narra a sua infância em que foi criado pelos avós com muito afeto, atenção, carinho e dedicação.

Na adolescência é afastado do convívio com seus familiares e é mandado para um colégio interno e, assim, fica distante do engenho de Murituba o que acaba o distanciando até de saber da morte de seus avós. Retorna a Murituba depois de formado e exerce a mesma função do seu pai e mora em Rio-das-Paridas com sua tia Justina. Vivia com o sentimento de vingança

pela morte de seu pai, assim, suas ações são guiadas por esse sentimento que o faz a ter comportamentos distintos da sua conduta até guiá-lo até a prisão, mesmo sem saber se ele matou ou não.

Na cadeia, a companheira do narrador – personagem são as memórias vivas de sua infância, a rememoração do passado que se presentificar e se projetar ao futuro.

A narrativa apresenta diversos tipos de aspectos culturais como: a rememoração das brincadeiras de infância do narrador-personagem, o horário do badalar dos sinos, as interações sociais, as paisagens do engenho de Murituba e as cantigas da tia Justina. Além da memória da avó e das refeições, observemos esse trecho:

[...] Quantas vezes a contemplei dobrada sobre o fogão da cozinha! Acima da fomalha de chamas e brasas, estendia-se negra chapa de ferro, aberta em oito bocarras de tamanhos diferentes: anéis ardentes onde se apoiavam panelas e caçarolas, caldeirões e frigideiras, todos impiedosamente lambidos por mangualadas de fogo, carregadas de hálito queimoso tismado de fuligem. [...] Ainda na bacia do pilão de braúna, três vezes por semana quebrava os grãos de café torrados por ela mesma. Com esse pequeno ritual, agradava filhos e netos, que em silêncio reclamavam café fresquinho, se possível pilado na hora, ainda exalando o cheiro das pancadas. (DANTAS, 1996, p. 115-121)

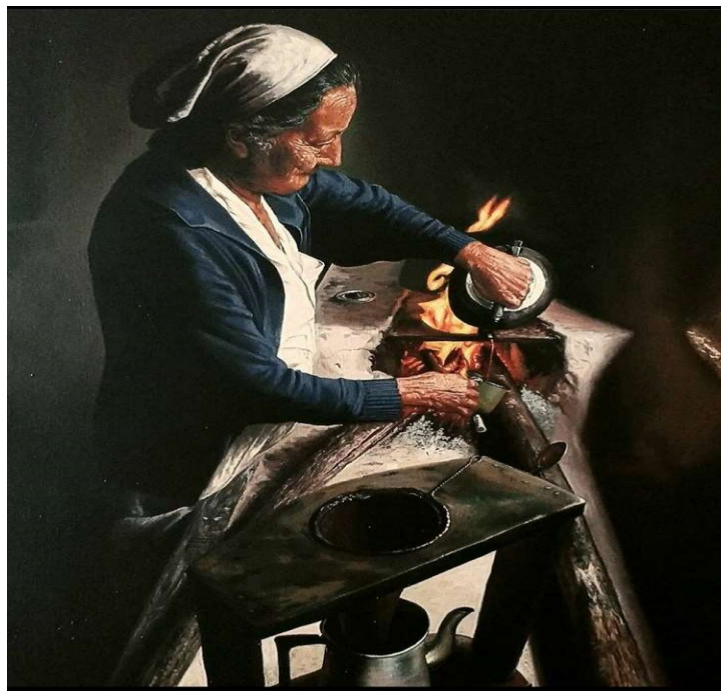
É observável nesta cena que é a narração da memória da vó do narrador-personagem, em que a mulher exerce o trabalho doméstico, sobretudo o que diz respeito à culinária. A culinária possui grande responsabilidade no que diz respeito à identidade, pois é um elemento particular, íntimo, na cena acima vemos a importância deste evento tanto que é observado com sentimento pelo narrador-personagem. Além disso, há um ritual particular de preparação do café feito pela avó posto em “três vezes por semana quebrava os grãos de café torrados por ela mesma.” Isso se encontra gravado na memória do narrador.

Pelo trecho percebemos que se trata de uma memória coletiva, pois envolve outras pessoas além do narrador, tais como “agradava filhos e netos” e esse ritual de realizar as refeições na mesa é um aspecto cultural da tradição popular. Como escreve Brito:

[...] Todas essas manifestações trazidas pela memória funcionam na sua escritura como exposição e valorização dos aspectos da cultura local, que singulariza as culturas dos lugares sem isolar os sujeitos, mas antes propondo identifica-los, relacioná-los, integrá-los. (BRITO, 2017, p. 187)

A rememoração da cultura permite que o sujeito se interpele e reconheça o seu lugar em determinado espaço. A memória em seu aspecto cultural, com o intuito de revisitar e colocar evidência a tradição cultural brasileira. Sendo assim, entendemos por cultura, além das manifestações artísticas, os costumes enraizados pelos sujeitos, bem como o apego ao espaço, nas palavras de Brito (2017, p. 165) “A cultura funcionaria, dessa forma, como algo inerente à vida social”.

Alinhado ao texto literário temos o texto pictórico do pintor Alfredo Vieira que também evidencia em suas pinturas aspectos da tradição popular com o sentido de manter essa tradição viva em nosso imaginário, assim temos o quadro intitulado *Bastianinha* (2016), vejamos:



Bastianinha – 2016

A tela intitulada *Bastianinha* descreve uma cena de preparação do café da manhã, pois percebemos que a luz do dia está iluminando somente uma parte do espaço e é exatamente a frente da mulher, ou seja, ela está em frente a uma janela, já que a parte de trás está no escuro isso nos permite afirmar que está cedo da manhã, além disso, a senhora está usando um moletom, visto que é muito cedo ainda há um vento frio.

Além disso, o mancebo para coar café está em evidência e esperando a água que a mulher da pintura está tirando do fogo. Percebemos, também, que o seu estado de espírito é de felicidade, pois a demarcação facial sugere um leve sorriso de satisfação, o que caracteriza sua postura de tranquilidade demarcado na firmeza em que segura à chaleira, assim afirma Costella (2002, p. 28) “é sabido que linhas verticais e horizontais traduzem firmeza e paz”. A postura do corpo está em linha horizontal e o braço em linha vertical o que transmite o sentimento de alegria.

Este quadro materializa o fragmento acima do romance *Coivara da Memória*, de Francisco Dantas, a tela pode funcionar como complemento da narrativa, no sentido imagético, a pintura seria o acontecimento anterior do que foi narrador no texto literário, visto que “Quantas vezes a contemplei dobrada sobre o fogão da cozinha! [...]. Com esse pequeno ritual, agradava filhos e netos, que em silêncio reclamavam café fresquinho, se possível pilado na hora, ainda exalando o cheiro das pancadas.” Desse modo, os sistemas artísticos possuem uma relação semântica, pois ambos no seu entrelaçamento produzem múltiplos sentidos.

Breves palavras finais

O Neorregionalismo Brasileiro é uma tendência estética continuadora do Regionalismo desenvolvido na década de 1930, entretanto, suas configurações estão em diálogo com as transformações, avanços sociais. As configurações do neorregionalismo não se evidencia apenas na literatura, pois se estendem a algumas manifestações artísticas, tais como: Cinema, Pintura, Dança, Telenovela, Fotografia, ou seja, é uma estética artística.

Desse modo, para a feitura desse texto nos amparamos na configuração neorregionalista intitulada *As narrativas memorialistas como resistência à homogeneização da cultura* que se caracteriza por narrativas que utilizam a memória para revistar a tradição popular e, assim, implicar na reconstrução da identidade brasileira. Nas palavras de Brito (2017, p. 169) “o neorregionalismo apresenta-se como um forte instrumento de resistência à homogeneização da cultura e um esquecimento das tradições populares.”

O neorregionalismo é tido como uma estética cultural a sua construção se dá por meio da continuidade de uma estética que tinha/tem como objetivo a representação dos aspectos culturais do Brasil, desde a cultura do nordeste como: festas juninas tradicionais, espaço(s)

paisagísticos, a culinária, a vestimenta e tantos outros elementos significativos da cultura. Assim, o neorregionalismo resgata essa tradição cultural na contemporaneidade como mecanismo de manter através das produções artísticas contemporâneas brasileiras.

A narrativa literária *Coivara da memória*, do Francisco Dantas representa os aspectos da tradição nordestina como os mecanismos da cultura do espaço, a culinária como momento de afeto familiar e cultural. Através da escrita memorialística a narrativa se constrói e proporciona uma reafirmação das expressões da cultura regional e neorregional.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Humberto Hermenegildo. A tradição do regionalismo na Literatura brasileira: do pitoresco à Realização inventiva. **Revista Letras**. Curitiba, N. 74, P. 119-132, JAN./ABR. 2008.

AMARAL, Aracy. **Textos do trópico de capricórnio**: artigos e ensaios (1980 – 2005). Vol. 1: Modernismo, arte moderna e o compromisso com o lugar. São Paulo: Ed. 34, 2006.

BRITO, Herasmo Braga de Oliveira. **Neorregionalismo Brasileiro**: análise de uma nova tendência da literatura brasileira. Teresina: EDUFPI, 2017.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**: Estudos de Teoria e História Literária. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2008.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

COSTELLA, Antonio F. **Para apreciar a arte**: Roteiro didático. 3 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

DANTAS, Francisco. J.C **Coivara da memória**. 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

SOUZA, Gilda de Mello e. **Exercícios de leitura**. São Paulo: Duas Cidades, ed 34, 2008.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

VIEIRA, Alfredo. Pinturas. 2014. Disponível em: <http://artedealfredovieira.blogspot.com/>
Acessado em: 05/07/2022.